



ALL ANUNCIA RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005

Curitiba, 04 de agosto de 2005 – A América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)¹, a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o segundo trimestre e primeiro semestre de 2005 (2T05 e 1S05). A ALL opera 624 locomotivas, 19.187 vagões, 1.639 veículos rodoviários, uma rede de ferrovias com mais de 16.000 km de extensão e cerca de 185.000 metros quadrados em áreas de armazenamento. Além disso, detém direitos para desenvolver imóveis para finalidades logísticas sobre mais de 287 milhões de metros quadrados de terreno, abrangendo uma área responsável por mais de 62% do PIB do Mercosul em 2004 e atende a cinco dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina por meio dos quais aproximadamente 65% das exportações de grãos da América do Sul foram embarcadas em 2004. A Companhia oferece uma gama completa de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. Os negócios da ALL incluem as operações brasileiras e as argentinas. No Brasil, as operações dividem-se em três unidades de negócios: commodities agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser que indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2004. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser que indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira.

Teleconferências:

Português
8 de agosto de 2005
Segunda-feira
10h00 (Brasília)

Inglês
8 de agosto de 2005
Segunda-feira
12h00 (Brasília)

Reunião com Analistas e Investidores:

12 de agosto de 2005
Sexta-feira - 11h00
Hotel Gran Meliá Mofarrej
São Paulo - SP



DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ✓ **O EBITDAR consolidado cresceu 32,2%, passando de R\$110,6 milhões no 2T04 para R\$146,3 milhões no 2T05, enquanto a margem de EBITDAR aumentou 7,2 pontos percentuais, passando de 41,7% no 2T04 para 48,9% no 2T05.** No 1S05, o EBITDAR consolidado cresceu 21,1%, passando de R\$180,6 milhões no 1S04 para R\$218,7 milhões no 1S05, e a margem de EBITDAR subiu 3,6 pontos percentuais, passando de 37,3% no 1S04 para 40,8% no 1S05. O aumento de EBITDAR e de margem em um ano de forte quebra da safra de soja só foi possível devido ao espaço existente para expansão do nosso *market share* e à alta flexibilidade operacional, que permitiu concentrarmos nossas operações em áreas menos afetadas pela seca. O Lucro Líquido consolidado no 2T05 e 1S05 caiu 23,6% e 4,0%, para R\$34,5 milhões e R\$49,6 milhões, respectivamente, incluindo R\$24,8 milhões no 2T05 e R\$27,0 milhões no 1S05 de perda relativa ao efeito cambial sobre o investimento na ALL Argentina.
- ✓ **A tarifa de frete média em nossa operação no Brasil subiu 15,7%, de R\$56,6 por mil TKU no 2T04 para R\$65,5 por mil TKU no 2T05.** A elevação do *yield* resultou principalmente dos aumentos de tarifa implícitos em nossos contratos comerciais, assim como de receitas *take-or-pay* recebidas de clientes no Rio Grande do Sul. No decorrer do 1S05, a tarifa média aumentou 17,3% em comparação ao mesmo período de 2004, passando de R\$52,8 por mil TKU para R\$61,9 por mil TKU. A quebra da safra de soja reduziu os volumes e tarifas no mercado *spot*. Nossos contratos comerciais, que representam a maior parte do nosso volume, protegeram nossos preços e permitiram esse crescimento significativo de *yield*.
- ✓ **No início de maio enxugamos a nossa estrutura de custos, cortando 10% das despesas corporativas e com pessoal da ALL Brasil.** Para se adaptar à nova realidade no mercado de grãos em razão da extensão da seca no Rio Grande do Sul, 300 funcionários foram desligados como principal medida para reduzir os gastos. O impacto estimado das medidas adotadas é de uma redução de R\$12 milhões nos custos no período de 12 meses.
- ✓ **O EBITDAR da ALL Argentina subiu 74,8%, passando de P\$7,6 milhões no 2T04 para P\$13,2 milhões no 2T05, enquanto a margem de EBITDAR subiu 7,8 pontos percentuais, de 20,6% no 2T04 para 28,4% no 2T05.** O aumento de EBITDAR é decorrente principalmente do crescimento de *market share*, sustentado por ganhos de produtividade e de operações mais confiáveis. O volume cresceu 9,3%, passando de 899 milhões TKU no 2T04 para 982 milhões TKU no 2T05 e a receita aumentou 27,5%, passando de P\$37,6 milhões no 2T04 para P\$47,9 milhões no 2T05. No 1S05, o EBITDAR cresceu 45,3%, passando de P\$16,0 milhões no 1S04 para P\$23,3 milhões.

¹ As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) da ALL também são listadas na BOVESPA, porém sem liquidez significativa.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2T05	2T04	% Variação*	1S05	1S04	% Variação*
Operações Brasileiras da ALL						
Receita Bruta	306,2	262,2	16,8%	533,6	475,0	12,3%
Receita Líquida	265,4	225,3	17,8%	461,8	408,8	13,0%
Lucro Bruto	114,6	99,9	14,7%	174,9	165,4	5,7%
EBITDAR	136,4	102,5	33,1%	199,7	163,9	21,9%
Margem de EBITDAR	51,4%	45,5%	5,9%	43,2%	40,1%	3,2%
EBITDA	130,6	102,5	27,4%	191,0	163,9	16,5%
Margem de EBITDA	49,2%	45,5%	3,7%	41,4%	40,1%	1,3%
Lucro Líquido	56,7	37,2	52,6%	70,2	34,2	105,0%
ALL Consolidada						
Receita Bruta	340,6	303,0	12,4%	609,6	552,7	10,3%
Receita Líquida	298,9	265,2	12,7%	535,8	484,6	10,6%
Lucro Bruto	121,3	107,1	13,2%	190,8	181,6	5,1%
EBITDAR	146,3	110,6	32,2%	218,7	180,6	21,1%
Margem de EBITDAR	48,9%	41,7%	7,2%	40,8%	37,3%	3,6%
EBITDA	140,4	110,6	27,0%	210,0	180,6	16,3%
Margem de EBITDA	47,0%	41,7%	5,3%	39,2%	37,3%	1,9%
Lucro Líquido antes do efeito cambial nos Investimentos da ALL Argentina	53,8	39,6	35,9%	65,5	40,6	61,5%
Lucro Líquido	34,5	45,1	-23,6%	49,6	51,6	-4,0%
Lucro por ação (R\$/Ação)**	0,16	0,21	-27,0%	0,22	0,24	-8,3%
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	2.137,8	986,9	116,6%	2.137,8	986,9	116,6%
Patrimônio Líquido	828,7	676,1	22,6%	828,7	676,1	22,6%
Dívida Líquida	228,0	277,4	-17,8%	228,0	277,4	-17,8%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	0,6	0,9	-35,0%	0,6	0,9	-35,0%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,3	0,4	-32,9%	0,3	0,4	-32,9%

* Para a "margem de EBITDA e EBITDAR", indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

** O Lucro por ação foi ajustado com o número de ações após o desdobramento de 5:1 para comparação com 2T05

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de junho de 2005.

Os valores não podem ser somados devidos a arredondamentos.

Comentários de Bernardo Hees, Presidente da ALL

Temos o prazer de anunciar nossos resultados do 2T05, apresentando um crescimento de 32,2% de EBITDAR, 12,4% de receita, 27,0% de EBITDA e 35,9% de lucro líquido excluindo o efeito da variação cambial sobre o investimento na ALL Argentina. Este resultado expressivo foi alcançado apesar do cenário adverso causado por uma das maiores quebras de safra na história do estado do Rio Grande do Sul e reflete (i) os sólidos fundamentos do nosso negócio – com espaço para ganhar *market share* e vantagem competitiva significativa sobre o modal rodoviário; (ii) nossa flexibilidade operacional – que permitiu adaptar nossa base de custos para fazer frente aos desafios que cenário atual apresenta e (iii) a estratégia de ter uma parte significativa da nossa capacidade em contratos *take-or-pay*, minimizando os riscos de volume e tarifa.

A seca no estado do Rio Grande do Sul reduziu em 81% as exportações de *commodities* agrícolas através do Porto de Rio Grande no 2T05, aumentando a nossa participação de mercado para 100% no período, contra 36% no mesmo período do ano passado. A capacidade de material rodante excedente foi transferida para o norte da nossa malha, tirando proveito da nossa baixa penetração nos portos de Paranaguá e São Francisco. Este movimento fez com que nosso *market share* nos portos da região norte aumentasse de 45% no 2T04 para 65% no 2T05, compensando parcialmente a perda significativa de volume no sul.

Durante este período, recebemos receitas *take-or-pay* de clientes que não atingiram os volumes contratados na área do Rio Grande do Sul. Essas receitas resultaram de um encontro de contas negociado à medida que foi ficando claro que os volumes em contrato não seriam atingidos. A receita adicional aliada a um *mix* favorável de produtos levou a um aumento da tarifa média de 15,7% no Brasil em comparação com 2T04, impulsionando o crescimento da receita mesmo em face ao aumento de volume abaixo do esperado. A quebra de safra no Rio

Grande do Sul levou a redução de nossa estrutura operacional na área. Como parte do corte de custos, as despesas operacionais e com pessoal foram reduzidas em 10%, o que deve gerar um impacto positivo de R\$7 milhões nos resultados do ano. No 1S05, o EBITDAR acumulado atingiu R\$218,7 milhões, aumentando 21,1% em comparação ao mesmo período do ano passado. O lucro líquido, excluindo os efeitos da variação cambial sobre o investimento na ALL Argentina, atingiu R\$65,5 milhões no 1S05, 61,5% maior do que no 1S04.

No 2S05, devemos continuar concentrando a maior parte da nossa frota no norte da nossa malha. Mesmo com volumes abaixo do esperado, devemos continuar a ver tarifas mais altas que o previsto, possibilitando alcançar os resultados esperados para o ano. Nossa confiança foi reforçada pelo desempenho no segundo trimestre do ano, que mostrou nossa capacidade de ajustar a base de custos, a flexibilidade para se adaptar a diferentes cenários e a determinação da nossa equipe.

DESPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Resultados Consolidados

Durante o segundo trimestre de 2005, o volume total transportado pela ALL apresentou aumento marginal de 3,1%, passando de 4.883 milhões TKU para 5.033 milhões TKU no 2T05, apesar da forte seca que atingiu o Rio Grande do Sul no início de 2005 dizimando cerca de 80% da safra no extremo sul do Brasil. A forte redução de volume transportado na região foi parcialmente compensada pelo envio da capacidade excedente para a parte norte de nossa malha. Dado o nosso baixo *market share* e a baixa densidade de carga ao longo da malha, a concentração da capacidade no norte compensou em grande parte a perda de volume no sul. Entretanto, nunca é possível compensar 100%, pois (i) um vagão no sul gera mais carga que um vagão no norte, em virtude das diferenças geográficas, com uma predominância de planícies no sul; (ii) durante a baixa temporada nos preparamos para um crescimento mais equilibrado ao longo da malha e nossos investimentos na expansão em via foram feitos considerando um cenário de crescimento equilibrado. Atualmente, estamos operando com uma densidade de trens muito maior no norte da malha do que o previsto originalmente.

A receita bruta subiu 12,4%, passando de R\$303,0 milhões no 2T04 para R\$340,6 milhões no 2T05 e a tarifa bruta medida em R\$/mil TKU cresceu 9,1%, passando de R\$54,6 para R\$59,6 no mesmo período. O crescimento da receita resultou principalmente do aumento da tarifa média na ALL Brasil, devido a fretes mais altos em nossos contratos comerciais e a receitas de *take-or-pay* relacionadas a volumes contratados não realizados no Estado do Rio Grande do Sul, parcialmente compensado pela redução da tarifa média na ALL Argentina medida em Reais, em função da desvalorização de 22,7% do Peso no período.

Tabela 2 - EBITDAR (R\$ milhões)	2T05	2T04	1S05	1S04	Crescimento		% Crescimento	
					2T05	1S05	2T05	1S05
ALL Consolidada	146,3	110,6	218,7	180,6	35,7	38,2	32,2%	21,1%
ALL Brasil	136,4	102,5	199,7	163,9	33,9	35,8	33,1%	21,9%
Commodities Agrícolas	102,3	74,4	149,8	122,4	27,9	27,4	37,4%	22,4%
Produtos Industriais	33,7	25,7	48,9	39,4	8,0	9,5	31,0%	24,1%
Serviços Rodoviários	0,5	2,4	1,0	2,1	(1,9)	(1,1)	-78,7%	-51,4%
ALL Argentina	9,8	8,1	19,0	16,7	1,7	2,3	21,4%	13,9%

O EBITDAR consolidado cresceu 32,2%, passando de R\$110,6 milhões em 2T04 para R\$146,3 milhões no 2T05. O aumento geral no EBITDAR durante o 2T05 reflete principalmente o aumento de *yield* no período e – em uma escala menor – a redução da nossa estrutura de custos fixos no início de maio, que deve continuar a ter um impacto positivo ao longo do ano. O crescimento de EBITDAR resultou das unidades de commodities agrícolas, produtos industriais e ALL Argentina, com aumentos de 37,4%, 31,0% e 21,4%, respectivamente, enquanto o EBITDAR das operações rodoviárias caiu de R\$2,4 milhões no 2T04 para R\$0,5 milhão no 2T05. A margem EBITDAR cresceu 7,2 pontos percentuais, de 41,7% no 2T04 para 48,9% no 2T05.

Tabela 3 - Margem de EBITDAR (%)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T05	2T04	Varição*	1S05	1S04	Varição*
ALL Consolidada	48,9%	41,7%	7,2%	40,8%	37,3%	3,6%
ALL Brasil	51,4%	45,5%	5,9%	43,3%	40,1%	3,2%
Commodities Agrícolas	64,7%	55,3%	9,4%	56,8%	51,9%	4,9%
Produtos Industriais	46,9%	43,0%	3,9%	37,8%	35,9%	1,9%
Serviços Rodoviários	1,4%	7,7%	-6,3%	1,5%	3,3%	-1,8%
ALL Argentina	29,4%	20,3%	9,1%	25,7%	22,0%	3,7%

* Indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Considerando os custos de aluguel relacionados aos novos vagões adicionados à frota pelos nossos clientes em 2005, houve um aumento de 27,0% no EBITDA, passando de R\$110,6 milhões no 2T04 para R\$140,4 milhões no 2T05. As unidades de negócios de Commodities Agrícolas e Produtos Industriais tiveram custos de aluguel de vagão no 2T05, resultantes de vagões adquiridos por clientes sob contratos de aluguel de longo prazo. O EBITDA de commodities agrícolas subiu de R\$74,4 milhões no 2T04 para R\$97,0 milhões no 2T05, ou 30,3%, e o EBITDA de Produtos Industriais passou de R\$25,7 milhões no 2T04 para R\$33,1 milhões no 2T05, crescendo 28,8%.

Durante o 1S05, o volume consolidado diminuiu 2,0%, passando de 9.453 milhões TKU para 9.268 milhões TKU, principalmente devido a um 1T04 atipicamente forte – que elevou artificialmente a base de comparação – e devido à quebra da safra no Rio Grande do Sul. A receita bruta cresceu 10,3% no período, passando de R\$552,7 milhões no 1S04 para R\$609,6 milhões no 1S05, fruto principalmente do aumento de 13,1% em tarifa no Brasil, de R\$50,7 por mil TKU para R\$57,3 por mil TKU, devido aos aumentos implícitos em nossos contratos comerciais, a receitas *take-or-pay* de clientes no Rio Grande do Sul e a mudança no *mix* de produtos transportados, parcialmente compensado pela redução da tarifa na ALL Argentina em Reais, causado pela desvalorização de 22,7% do Peso no mesmo período.

Tabela 4 - EBITDA (R\$ milhões)	2T05	2T04	1S05	1S04	Crescimento		% Crescimento	
					2T05	1S05	2T05	1S05
ALL Consolidada	140,4	110,6	210,0	180,6	29,8	29,4	27,0%	16,3%
ALL Brasil	130,6	102,5	191,0	163,9	28,1	27,1	27,4%	16,5%
Commodities Agrícolas	97,0	74,4	141,6	122,4	22,6	19,2	30,3%	15,7%
Produtos Industriais	33,1	25,7	48,4	39,4	7,4	9,0	28,8%	22,7%
Serviços Rodoviários	0,5	2,4	1,0	2,1	(1,9)	(1,1)	-78,7%	-51,4%
ALL Argentina	9,8	8,1	19,0	16,7	1,7	2,3	21,4%	13,9%

O EBITDAR consolidado cresceu 21,1% no 1S05, passando de R\$180,6 milhões no 1S04 para R\$218,7 milhões, em decorrência de receita e margem EBITDAR mais elevadas, que passaram de 37,3% para 40,8% no período. O EBITDA cresceu de R\$180,6 milhões no 1S04 para R\$210,0 milhões no 1S05 e as margens EBITDA subiram de 37,3% para 39,2% no mesmo período.

Commodities Agrícolas

No 2T05, a unidade de commodities agrícolas apresentou crescimento de 37,4% de EBITDAR e de 30,3% de EBITDA comparado ao mesmo período de 2004, ganhando 9,4 e 6,1 pontos percentuais em margem de EBITDAR e EBITDA, respectivamente. No 1S05, o EBITDAR de commodities agrícolas aumentou de R\$122,4 milhões no 1S04 para R\$149,8 milhões, enquanto a margem de EBITDAR subiu 4,9 pontos percentuais, passando de 51,9% no 1S04 para 56,8%, refletindo o incremento de yield. Considerando o desconto relacionado ao aluguel de novos vagões, o EBITDA aumentou 15,7% no 1S05 com um crescimento de margem de 1,8 ponto percentual, passando de 51,9% para 53,7%.

Esse resultado foi fruto principalmente do forte crescimento de tarifas e receita, apesar de um aumento modesto do volume. A receita bruta aumentou 16,1% no 2T05, passando de R\$155,3 milhões no 2T04 para R\$180,3 milhões, enquanto a receita líquida aumentou 17,4%, passando de R\$134,5 milhões no 2T04 para R\$158,0 milhões no 2T05. O yield médio, medido em R\$/mil TKU, aumentou 15,7% ano contra ano como resultado (i) do aumento médio de tarifa de 9,5% em nossos contratos comerciais, em comparação com 2004 e (ii) das receitas *take-or-pay* relacionadas a volumes contratados não realizados no Rio Grande do Sul durante o primeiro semestre de 2005. No 1S05, a receita bruta subiu 11,0%, atingindo R\$301,0 milhões, a receita líquida aumentou 11,9%, atingindo R\$263,9

milhões, enquanto o yield cresceu 18,0% em razão de preços mais elevados nos contratos comerciais, receitas take-or-pay e mudança no mix de produtos transportados.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T05	2T04	(% Variação)*	1S05	1S04	(% Variação)*
Volume (TKU milhões)	2.621	2.613	0,3%	4.689	4.986	-6,0%
Receita Bruta	180,3	155,3	16,1%	301,0	271,2	11,0%
Margem de Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	68,8	59,5	15,7%	64,2	54,4	18,0%
Receita Líquida	158,0	134,5	17,4%	263,9	235,9	11,9%
Custo dos Serviços Prestados	(67,8)	(58,4)	16,2%	(127,1)	(108,2)	17,5%
Lucro Bruto	90,2	76,2	18,3%	136,8	127,7	7,1%
EBITDAR	102,3	74,4	37,4%	149,8	122,4	22,4%
Margem de EBITDAR	64,7%	55,3%	9,4%	56,8%	51,9%	4,9%
EBITDA	97,0	74,4	30,3%	141,6	122,4	15,7%
Margem de EBITDA	61,4%	55,3%	6,1%	53,7%	51,9%	1,8%

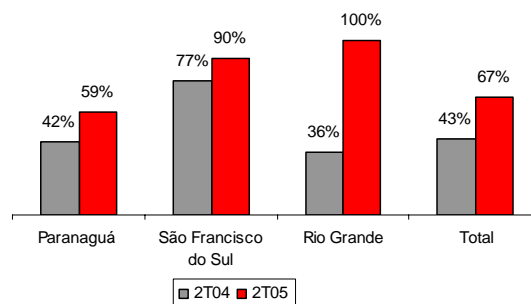
* Para margem de EBITDAR e EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

No 2T05, o volume de commodities agrícolas aumentou marginalmente, passando de 2.613 milhões TKU no 2T04 para 2.621 milhões TKU no 2T05, ou 0,3%, apesar da forte quebra de safra no estado do Rio Grande do Sul.

A seca severa no Rio Grande do Sul levou a uma das piores quebras de safra da história de região. A safra de soja do estado em 2005, originalmente estimada em 9 milhões de toneladas foi revista e reduzida para 2,5 milhões de toneladas, impactando substancialmente a exportação de commodities através do Porto de Rio Grande, o segundo maior porto em que a ALL opera. No 2T05, a exportação agrícola através do Porto do Rio Grande caiu 81%, passando de 1,622 milhão de toneladas no 2T04 para 0,308 milhão de toneladas. O *market share* da ALL neste Porto aumentou substancialmente, passando de 36% no 2T04 para 100% no 2T05. Apesar disso, o volume total transportado pela ALL para o Rio Grande caiu 47%, passando de 0,582 milhão de toneladas no 2T04 para 0,308 milhão no 2T05.

Em resposta à redução de 81% no volume no Rio Grande do Sul, transferimos parte dos nossos vagões e locomotivas para o norte da nossa malha. Essa mudança foi possível devido a nossa pequena penetração nos portos de Paranaguá e São Francisco e à baixa densidade de carga na ferrovia. O material rodante proveniente da região sul e os novos vagões adicionados à nossa frota pelos clientes aumentaram significativamente a oferta de transporte ferroviário e nosso *market share* no norte da nossa malha. A participação de mercado nos portos aumentou de 43% para 67%, compensando parcialmente a perda de volume no sul.

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto



Entretanto, a transferência de capacidade para o norte não compensa em 100% a perda de volume no Rio Grande do Sul. Este efeito é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) A produtividade dos ativos no sul é intrinsecamente maior do que no norte da nossa malha no Brasil. A geografia no norte é significativamente mais irregular do que no sul, com mais montanhas e morros, incluindo a subida íngreme da Serra do Mar de Paranaguá a Curitiba. Isso se traduz em menores volumes por vagão e locomotiva e, portanto, os volumes adicionais - medidos em TKU – gerados no norte não são suficientes para compensar as perdas do Sul;
- (ii) O plano de investimentos e preparação da ALL para 2005 foi projetado para um cenário de crescimento equilibrado, com crescimento distribuído entre o norte e o sul. A densidade de trens na malha norte atualmente é muito maior do que planejado, resultando em ciclos de vagões, tempo em trânsito e produtividade geral do material rodante abaixo do esperado. Neste novo cenário operacional, cada vagão gera volumes menores do que ocorreria em um cenário de crescimento equilibrado.

Tabela 6 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	2T05	2T04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Soja	1.191,4	1.228,2	-3,0%	1.947,5	1.956,1	-0,4%
Farelo de Soja	650,0	575,6	12,9%	981,3	861,3	13,9%
Fertilizantes	256,8	382,7	-32,9%	448,5	639,0	-29,8%
Açúcar	259,8	139,2	86,6%	410,5	208,0	97,3%
Milho	46,0	104,9	-56,2%	269,9	590,7	-54,3%
Trigo	71,8	4,6	1446,6%	330,8	414,3	-20,2%
Arroz	69,8	149,4	-53,3%	179,8	255,5	-29,6%
Outros	74,9	28,1	166,4%	120,5	61,1	97,1%
Total	2.620,6	2.612,8	0,3%	4.688,8	4.986,1	-6,0%

No 1S05, o volume transportado de commodities agrícolas caiu 6,0% em comparação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido aos menores volumes de milho (54,3%), fertilizantes (29,8%), arroz (29,6%) e trigo (20,2%), parcialmente compensados pelo aumento do volume de açúcar (97,3%) e de farelo de soja (13,9%). Essa redução reflete principalmente a forte quebra de safra no Rio Grande do Sul e a elevada base de comparação fruto do atípico 1T04.

Produtos Industriais

O EBITDAR dos produtos industriais cresceu 31,0% no 2T05 atingindo R\$33,7 milhões e 24,1% no 1S05, atingindo R\$48,9 milhões principalmente devido ao aumento da tarifa média. A margem de EBITDAR subiu 3,9 pontos percentuais no 2T05, de 43,0% para 46,9%, e 1,9 pontos percentuais no 1S05, de 35,9% para 37,8%. Esse crescimento foi causado principalmente por aumento de preço e receita, apesar do crescimento de volume abaixo do esperado.

A receita bruta dos produtos industriais aumentou 21,0% no 2T05, de R\$70,3 milhões no 2T04 para R\$85,1 milhões no 2T05 e a tarifa média medida em R\$/mil TKU subiu de R\$51,3 para R\$59,5, ou 16,0%, refletindo a mudança no mix de produtos transportados, o aumento do diesel e o repasse da inflação. No 1S05, a receita bruta dos produtos industriais aumentou 18,6%, passando de R\$130,2 milhões no 1S04 para R\$154,3 milhões, principalmente devido a um crescimento de 16,4% de *yield*.

Tabela 7 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T05	2T04	(% Variação)*	1S05	1S04	(% Variação)*
Volume (TKU milhões)	1.430	1.371	4,3%	2.666	2.616	1,9%
Receita Bruta	85,1	70,3	21,0%	154,3	130,2	18,6%
<i>Margem de Receita Bruta (R\$ / mil TKU)</i>	<i>59,5</i>	<i>51,3</i>	<i>16,0%</i>	<i>57,9</i>	<i>49,8</i>	<i>16,4%</i>
Receita Líquida	71,8	59,7	20,2%	129,6	109,9	17,9%
Custo dos Serviços Prestados	(44,2)	(35,9)	23,1%	(85,6)	(70,1)	22,2%
Lucro Bruto	27,6	23,8	16,0%	44,0	39,9	10,4%
EBITDAR	33,7	25,7	31,0%	48,9	39,4	24,1%
<i>Margem de EBITDAR</i>	<i>46,9%</i>	<i>43,0%</i>	<i>3,9%</i>	<i>37,8%</i>	<i>35,9%</i>	<i>1,9%</i>
EBITDA	33,1	25,7	28,8%	48,4	39,4	22,7%
<i>Margem de EBITDA</i>	<i>46,1%</i>	<i>43,0%</i>	<i>3,1%</i>	<i>37,3%</i>	<i>35,9%</i>	<i>1,5%</i>

* Para margem de EBITDAR e EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Durante o 2T05, o volume de produtos industriais aumentou 4,3%, passando de 1.371 milhões TKU no 2T04 para 1.430 milhões TKU. O pequeno crescimento de volume, com aumento de apenas 2,6% nos produtos intermodais, foi parcialmente compensado pelo crescimento de 5,5% no transporte de cimento e combustível, refletindo o aumento de atividade nesses segmentos em nossa área de operação. No 1S05, o volume aumentou 1,9% em comparação ao ano anterior, favorecido pelo desempenho dos produtos intermodais no 1T05.

Tabela 8 - Produtos Industriais (TKU milhões)	2T05	2T04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Óleo Vegetal	112,7	120,8	-6,8%	150,2	163,7	-8,2%
Combustível	574,8	558,6	2,9%	1.102,2	1.150,1	-4,2%
Siderurgica	102,2	84,0	21,7%	182,3	156,6	16,4%
Madeira, Papel e Celulose	75,0	91,1	-17,7%	152,4	153,1	-0,4%
Alimentos	104,1	91,9	13,3%	161,8	152,9	5,9%
Construção Civil	268,6	240,4	11,8%	515,9	498,8	3,4%
Containers	145,1	104,6	38,7%	283,5	204,5	38,6%
Outros	47,5	79,6	-40,4%	117,4	136,4	-13,9%
Total	1.429,9	1.370,9	4,3%	2.665,8	2.615,9	1,9%

A taxa de crescimento do segmento de produtos intermodais industriais foi afetada negativamente pela redução de 17,7% nos volumes transportados de madeira, papel e celulose, resultado da queda nas exportações de produtos madeireiros devido à valorização do Real, compensada parcialmente pelo forte crescimento de produtos siderúrgicos (21,7%), de cargas em containers (38,7%) e produtos alimentícios (13,3%). No 1S05, o volume do segmento de produtos intermodais aumentou 8,3% principalmente em função de carga em containers (38,6%) e produtos siderúrgicos (16,4%).

Nos segmentos de combustível e cimento – que são transportados quase exclusivamente por trem na nossa área de operação – o crescimento de volume resultou principalmente do aumento da atividade nessas duas indústrias na nossa área de cobertura, pois nossa penetração nesses mercados já é alta. No segmento da construção civil, houve uma forte recuperação, com um aumento de 11,8% nos volumes transportados no 2T05 e um crescimento de 3,4% no 1S05 em comparação com o ano anterior. No segmento de combustíveis, observamos dinâmica parecida à verificada no 1T05, com volumes afetados de forma adversa pela quebra da safra, que reduziu a demanda de diesel relacionada ao transporte da safra. Os volumes do segmento aumentaram 2,9% no 2T05 e diminuíram 4,2% no 1S05.

Serviços Rodoviários

A unidade de Serviços Rodoviários apresentou aumento tanto de volume como de receita no 2T05 em comparação com 2T04. O volume total medido em KR aumentou de 14,0 milhões no 2T04 para 15,1 milhões no 2T05, ou 7,9% e reflete uma maior participação de mercado em operações dedicadas – especialmente da Ford - e a adição da distribuição urbana da Ambev em Londrina.

A receita aumentou 11,7% no 2T05, totalizando R\$40,8 milhões, e 6,3% no 1S05, atingindo R\$78,3 milhões. O aumento nos volumes e receita não se traduziu em melhores resultados, pois enfrentamos dificuldades para repassar aos clientes os reajustes de salários obrigatórios e outros aumentos de custos operacionais. O EBITDA também foi negativamente afetado por preços mais baixos em fluxos internacionais cotados em Dólares, devido à valorização do Real no 2T05. O EBITDA da unidade de negócios caiu de R\$2,4 milhões no 2T04 para R\$0,5 milhão no 2T05 e de R\$2,1 milhões no 1S04 para R\$ 1,0 milhão no 1S05. O resultado dos serviços rodoviários deve melhorar com a conclusão das negociações de preço com clientes e da descontinuação da operação de distribuição de gás no Rio de Janeiro, uma operação que, além de não gerar lucro, era fonte freqüente de problemas e disputas com nosso cliente.

Operações da Argentina

O volume da ALL Argentina cresceu 9,3% no 2T05, passando de 899 milhões TKU no 2T04 para 982 milhões TKU. Esse crescimento reflete a melhoria na confiabilidade e produtividade na operação e um crescimento marginal no tamanho da frota. A disponibilidade de locomotivas aumentou de uma média de 89 locomotivas no 2T04 para 101 no 2T05, enquanto a confiabilidade aumentou com o KMED (distância média entre as falhas) passando de 4.925 km no 2T04 para 8.677 km no 2T05. No 1S05, o volume da ALL Argentina aumentou 3,4%, passando de 1.851 milhões TKU no 1S04 para 1.913 milhões TKU.

Tabela 9 - Commodities Agrícolas (TKU 000)	2T05	2T04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Soja	78,3	74,0	5,8%	115,5	88,1	31,0%
Farelo de Soja	10,2	10,7	-4,6%	13,1	26,9	-51,2%
Fertilizantes	20,8	13,7	51,7%	35,1	27,2	29,0%
Girassol	11,5	4,3	167,7%	27,0	27,3	-1,0%
Açúcar	1,2	0,0	na	9,3	4,1	125,1%
Milho	28,0	11,6	140,8%	60,1	35,7	68,3%
Trigo	6,3	0,0	na	44,5	7,0	534,5%
Arroz	0,2	0,0	417,5%	3,3	0,2	1351,3%
Total	156,5	114,3	36,9%	307,9	216,6	42,1%

O volume de commodities agrícolas aumentou 36,9%, passando de 114,3 milhões TKU no 2T04 para 156,5 milhões TKU no 2T05, devido principalmente ao forte aumento em volume e em *market share* em produtos como soja, trigo, arroz, açúcar e fertilizantes. No 1S05, a volume de commodities agrícolas cresceu 42,1%, passando de 216,6 milhões TKU para 307,9 milhões TKU. Além da maior produtividade do material rodante, o forte aumento nos volumes de commodities agrícolas reflete (i) condições favoráveis de safra na Argentina, (ii) a decisão da Companhia de alocar capacidade nos negócios de maiores margens em detrimento de volumes em fluxos industriais de menor margem.

Tabela 10 - Produtos Industriais (TKU 000)	2T05	2T04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Óleo Vegetal	8,7	2,2	295,4%	16,3	9,0	81,7%
Siderurgica	96,6	98,2	-1,6%	212,1	216,6	-2,1%
Madeira, Papel e Celulose	75,4	77,6	-2,8%	155,5	170,4	-8,7%
Alimentos	108,6	106,0	2,5%	207,7	217,2	-4,4%
Construção Civil	386,8	377,0	2,6%	734,6	784,1	-6,3%
Containers	101,5	102,4	-0,9%	192,5	183,2	5,0%
Outros	48,3	21,6	124,1%	86,9	54,5	59,4%
Total	825,9	784,9	5,2%	1.605,5	1.634,9	-1,8%

O volume de produtos industriais aumentou 5,2%, passando de 784,9 milhões TKU no 2T04 para 825,9 milhões TKU no 2T05. No 1S05, o volume de produtos industriais caiu 1,8%, devido à alocação de mais vagões aos fluxos de commodities agrícolas de maiores margens em detrimento de alguns fluxos industriais de menores margens – em particular, pedras no segmento da construção civil. A mudança no mix de fretes impactou negativamente o volume, com aumento na participação de produtos com menor densidade e redução da participação de produtos com maior densidade (ex: pedras).

O EBITDA cresceu de P\$7,6 milhões no 2T04 para P\$13,2 milhões no 2T05, ou 74,8%, e de P\$16,0 milhões no 1S04 para P\$23,3 milhões no 1S05, ou 45,3%. Esses aumentos refletem principalmente o crescimento de tarifa que levou a um aumento das margens EBITDA de 20,6% no 2T04 para 28,4% no 2T05 e de 22,0% no 1S04 para 25,6% no 1S05.

A receita bruta aumentou 27,5% no 2T05, passando de P\$37,6 milhões no 2T04 para P\$47,9 milhões, e 26,4% no 1S05, passando de P\$73,8 milhões no 1S04 para P\$93,3 milhões. A tarifa bruta média, medida em P\$/mil TKU, subiu 16,7% no 2T05, de P\$41,8 no 2T04 para P\$48,7 e 22,2% no 1S05, de P\$ 39,9 no 1S04 para P\$48,8.

A receita bruta em Reais da ALL Argentina – após o efeito da desvalorização de 22,7% Peso comparado com o Real - teve uma queda de 15,7% no 2T05, passando de R\$40,9 milhões no 2T04 para R\$34,5 milhões enquanto a tarifa bruta média diminuiu 22,9%, de R\$45,5/mil TKU no 2T04 para R\$35,1/mil TKU. O EBITDA cresceu 21,4% no 2T05, passando de R\$8,1 milhões para R\$9,8 milhões no período. No 1S05, a receita bruta caiu 2,3%, principalmente devido à valorização do Real nos últimos 12 meses, atingindo R\$76,0 milhões e o EBITDA teve um aumento de 13,9%, atingindo R\$19,0 milhões.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o Segundo Trimestre de 2005 em Comparação com o Segundo Trimestre de 2004

Tabela 11 - Indicadores Operacionais		Brasil			Argentina		
	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação	
Volumes							
TKU (milhões)	4.050	3.984	1,7%	982	899	9,3%	
TKB (milhões)	7.051	6.798	3,7%	2.079	1.801	15,4%	
KR Totais (milhões)	15,1	14,0	7,9%				
KR Frota Própria	6,8	6,8	0,5%				
KR Frota Própria e Agregados	11,5	10,2	12,8%				
Carregamentos (mil)	134,0	129,7	3,3%	33,4	30,0	11,2%	
Consumo de Diesel							
Ferro (litros por 000 TKB)	5,52	5,64	-2,2%	3,70	3,72	-0,7%	
Rodo (litros por Km rodados)	0,44	0,45	-0,8%				

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$303,0 milhões no 2T04 para R\$340,6 milhões no 2T05, ou 12,4%, devido a um aumento de 16,8% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$262,2 milhões no 2T04 para R\$306,2 milhões no 2T05, e uma redução de 15,7% na receita bruta da operação argentina, que caiu de R\$40,9 milhões no 2T04 para R\$34,5 milhões no 2T05.

Tabela 12 - Receita Bruta (R\$ milhões)		2T05	2T04	Variação	% Variação
ALL Consolidada		340,6	303,0	37,6	12,4%
ALL Brasil		306,2	262,2	44,0	16,8%
Commodities Agrícolas		180,3	155,3	25,0	16,1%
Produtos Industriais		85,1	70,3	14,8	21,0%
Serviços Rodoviários		40,8	36,5	4,3	11,7%
ALL Argentina		34,5	40,9	(6,4)	-15,7%

A receita bruta da operação brasileira aumentou R\$44,0 milhões no 2T05 comparado ao mesmo período de 2004, apesar do modesto crescimento de 1,7% no volume transportado. A tarifa média subiu 15,7%, principalmente devido ao aumento de tarifa em nossos contratos e às receitas *take-or-pay* contabilizadas no trimestre.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu R\$25,0 milhões, ou 16,1%, apesar do pequeno aumento de volume transportado, devido ao crescimento de 15,7% em *yield*, que passou de R\$59,5 por mil TKU no 2T04 para R\$68,8 por mil TKU no 2T05. Nos produtos industriais, o aumento da tarifa também foi o principal responsável pelo aumento de receita, que cresceu R\$14,8 milhões, ou 21,0%, com um aumento de 16,0% de *yield* e um crescimento de 4,3% no volume transportado. O volume da unidade de negócios de Serviços Rodoviários cresceu 7,9% e a receita bruta aumentou de R\$36,5 milhões no 2T04 para R\$40,8 milhões no 2T05.

Na Argentina, a receita bruta em Reais diminuiu 15,7% devido à desvalorização do Peso em comparação ao Real. A receita bruta da ALL Argentina aumentou 27,5% no 2T05, em função do aumento de 9,3% no volume e 16,7% na tarifa.

Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta consolidada aumentaram 10,5%, passando de R\$37,8 milhões no 2T04 para R\$41,8 milhões no 2T05. Tal elevação resultou de um aumento de 10,8% nos impostos na operação brasileira – passando de R\$36,8 milhões no 2T04 para R\$40,8 milhões no 2T05 – e uma redução de 0,1% nos impostos da operação argentina. O aumento nos impostos sobre vendas no Brasil resultou principalmente do aumento da receita bruta,

parcialmente compensado por uma leve queda na alíquota média impostos sobre vendas. Na Argentina, a redução foi causada por uma queda da receita em Reais no período.

Custo dos Serviços Prestados Consolidado

O custo dos serviços prestados consolidado aumentou 12,3%, passando de R\$158,0 milhões no 2T04 para R\$177,5 milhões no 2T05, devido a um aumento de 20,3% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$125,4 milhões para R\$150,9 milhões, e uma redução de 18,3% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$32,7 milhões para R\$26,7 milhões.

Tabela 13 - Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação
Despesas com Combustíveis	(52,7)	(38,8)	35,9%	(6,2)	(6,7)	-6,9%	(58,9)	(45,4)	29,7%
Ferroviário	(46,2)	(35,3)	30,9%	(6,2)	(6,7)	-6,9%	(52,4)	(42,0)	24,9%
Rodoviário	(6,4)	(4,8)	33,3%	0,0	0,0	na	(6,4)	(4,8)	33,3%
Despesas com agregados e terceiros	(21,9)	(20,2)	8,8%	(5,1)	(5,4)	-6,8%	(27,0)	(25,6)	5,5%
Ponta	(9,2)	(9,1)	1,1%	(5,1)	(5,4)	-6,8%	(14,3)	(14,5)	-1,9%
Rodo Puro	(12,7)	(11,1)	15,0%	0,0	0,0	na	(12,7)	(11,1)	15,0%
Despesas com Mão de Obra	(27,5)	(23,8)	15,9%	(6,5)	(8,3)	-21,3%	(34,0)	(32,0)	6,3%
Despesas com Manutenção	(8,0)	(9,4)	-14,6%	(3,3)	(6,6)	-50,0%	(11,3)	(16,0)	-29,2%
Despesas com Depreciação e Amortização	(12,0)	(8,1)	48,9%	(2,7)	(4,4)	-38,0%	(14,7)	(12,5)	18,1%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(6,4)	(7,0)	-8,2%	0,0	0,0	na	(6,4)	(7,0)	-8,2%
Outras Despesas	(16,5)	(18,1)	-8,7%	(2,9)	(1,3)	123,2%	(19,4)	(19,4)	0,2%
Vagões	(5,8)	0,0	na	0,0	0,0	na	(5,8)	0,0	na
Total de Custo dos serviços prestados	(150,9)	(125,4)	20,3%	(26,7)	(32,7)	-18,3%	(177,5)	(158,0)	12,3%

O crescimento no custo do serviço prestado na operação brasileira no 2T05 comparado ao mesmo período de 2004 resultou principalmente aos seguintes fatores: (i) custo de aluguel dos vagões, uma vez que começamos a pagar o aluguel dos vagões novos adicionados à nossa frota em 2005; (ii) aumento na despesa com combustíveis, que reflete maiores preços do diesel e crescimento dos volumes transportados nos modais ferroviário e rodoviário; (iii) aumento nas despesas de mão-de-obra, fruto principalmente de indenizações resultantes da redução de pessoal e (iv) aumento nas despesas de depreciação e amortização resultantes dos investimentos realizados durante o ano de 2004. O aumento dos custos foi parcialmente compensado pela redução das despesas com manutenção em virtude da antecipação de parte da manutenção para o 1T05 e por uma diminuição em outras despesas devido à redução nos custos de logística.

A diminuição nos custos dos serviços prestados das operações na Argentina durante o mesmo período resultou principalmente da desvalorização anual de 22,7% do Peso em relação ao Real. A principal redução pode ser observada nas despesas de manutenção, devido a troca do tipo de diesel utilizado para um de melhor qualidade.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 13,2%, passando de R\$107,1 milhões no 2T04 para R\$121,3 milhões no 2T05. Este aumento resulta do crescimento de R\$33,6 milhões na receita líquida e do aumento de R\$19,5 milhões no custo dos serviços prestados.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram de R\$30,5 milhões no 2T04 para R\$20,3 milhões no 2T05, principalmente devido a despesas extraordinárias com a abertura de capital (IPO) no 2T04. As despesas na operação brasileira foram reduzidas de R\$26,0 milhões no 2T04 para R\$17,9 milhões no 2T05, ou 31,0%, uma vez que as despesas com vendas, gerais e administrativas das operações no Brasil aumentaram 17,7%, de R\$19,0 milhões para R\$22,4 milhões, e outras despesas e receitas operacionais passaram de uma despesa de R\$7,0 milhões para uma receita de R\$4,4 no mesmo período. As despesas com vendas, gerais e administrativas na operação argentina diminuíram de R\$4,6 milhões no 2T04 para R\$3,9 milhões no 2T05, enquanto outras receitas e despesas operacionais registraram uma melhora, passando de uma receita de R\$0,1 milhão no 2T04 para uma receita de R\$1,6 milhão no 2T05, levando a uma redução nas despesas operacionais argentinas, de R\$4,5 milhões no 2T04 para R\$2,3 milhões no 2T05.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas aumentaram 33,8%, passando de R\$21,4 milhões no 2T04 para R\$28,6 milhões no 2T05. O aumento resultou de um crescimento das despesas financeiras líquidas na Argentina, que passou de uma receita de R\$0,4 milhão para uma despesa de R\$7,6 milhões devido ao efeito cambial sobre dívidas denominadas em Reais, parcialmente compensado pela redução de 3,5% nas despesas financeiras no Brasil, de R\$21,8 milhões para R\$21,0 milhões.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos em investimentos, os resultados não operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária, registraram piora, passando de uma receita de R\$3,5 milhões no 2T04 para uma despesa de R\$20,1 milhões no 2T05. A redução de R\$23,6 milhões em outros custos e despesas foi causada principalmente pelo efeito da variação cambial no nosso investimento na ALL Argentina em função da desvalorização do Peso em relação ao Real, de R\$1,05 no 2T04 para R\$0,81 no mesmo período de 2005. O efeito da conversão e da correção monetária caiu de uma receita de R\$ 5,6 milhões no 2T04 para uma despesa de R\$ 19,3 milhões no 2T05.

Tabela 14 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(1,8)	(1,5)	23,6%	(0,5)	(0,7)	-22,9%	(2,3)	(2,2)	8,5%
Resultados Não-Operacionais	1,5	0,1	1532,2%	0,0	0,0	na	1,5	0,1	1532,2%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	(19,3)	5,6	na	(19,3)	5,6	na
Outros Custos	(0,3)	(1,4)	-75,8%	(19,8)	4,9	na	(20,1)	3,5	na

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado aumentou 30,1% atingindo R\$17,8 milhões no 2T05, principalmente devido ao aumento do imposto de renda no Brasil, que passou de R\$13,7 milhões no 2T04 para R\$ 18,6 milhões no 2T05, enquanto a despesa com imposto de renda na operação argentina atingiu R\$0,8 milhão no 2T05.

Lucro Líquido

Como resultado dos fatos mencionados acima, o lucro líquido consolidado caiu de R\$45,1 milhões no 2T04 para R\$34,5 milhões no 2T05. Desconsiderando os efeitos não-caixa da variação cambial sobre nosso investimento na ALL Argentina, o lucro líquido subiu de R\$39,6 milhões para R\$ 53,8 milhões, ou 35,9%.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$45,2 milhões no 2T04 para R\$45,8 milhões no 2T05, ou 1,4%. O aumento reflete principalmente investimentos realizados na operação brasileira, que passaram de R\$36,1 milhões no 2T04 para R\$42,2 milhões no 2T05, compensado por uma redução do investimento na ALL Argentina, de R\$9,0 milhões no 2T04 para R\$3,6 milhões no 2T05. O aumento dos investimentos na operação brasileira no 2T05 resultou principalmente de um crescimento de 28,3% nos gastos com manutenção em comparação com o ano anterior, refletindo a antecipação do CAPEX de manutenção para o 1S05. Entre os investimentos de expansão da ALL Brasil destacam-se os investimentos em vagões feitos com adiantamento de clientes totalizando R\$2,4 milhões, investimentos de R\$4,3 milhões na via e de R\$3,5 em locomotivas adicionais. Na Argentina, a redução nos investimentos reflete principalmente a desvalorização do Peso em relação ao Real.

Tabela 15 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação
Manutenção	29,7	23,1	28,3%	2,9	6,8	-57,3%	32,6	29,9	8,9%
Expansão	12,5	13,0	-3,7%	0,7	2,2	-68,4%	13,2	15,3	-13,2%
Total de Investimentos	42,2	36,1	16,7%	3,6	9,0	-60,0%	45,8	45,2	1,4%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado proveniente de atividades operacionais aumentou de R\$107,7 milhões no 2T04 para R\$125,8 milhões no 2T05, principalmente devido ao aumento no EBITDA. A saída de caixa relacionada a investimentos aumentou de R\$45,2 milhões no 2T04 para R\$45,8 milhões, principalmente em função do crescimento dos investimentos no Brasil, enquanto o fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de recursos de R\$282,6 milhões no 2T04, impulsionada pelos recursos provenientes da abertura de capital (IPO) e da emissão de debêntures no período, para uma saída de recursos de R\$69,2 milhões no 2T05 em consequência de amortizações de dívida de R\$60,8 milhões no período.

Tabela 16 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação
Atividades Operacionais	115,1	94,7	21,5%	10,7	13,0	-17,8%	125,8	107,7	16,7%
Atividades de Investimentos	(34,9)	(30,3)	15,2%	(10,8)	(14,8)	-27,1%	(45,8)	(45,2)	1,3%
Atividades de Financiamentos	(70,1)	284,3	na	0,9	(1,7)	na	(69,2)	282,6	na
Aumento de Caixa	10,1	348,7	-97,1%	0,8	(3,5)	na	10,8	345,1	-96,9%

Balanco e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$228,0 milhões no 2T05 contra R\$261,7 milhões no final de 1T05, com redução de 12,9%, devido ao excesso de caixa gerado por atividades operacionais sobre investimentos e despesas com juros. O índice dívida líquida/EBITDA diminuiu de 0,7X ao final do 1T05 para 0,6X ao final do 2T05, e coeficiente dívida líquida/patrimônio líquido se manteve constante em 0,3X no mesmo período.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o Primeiro Semestre de 2005 em Comparação com o Primeiro Semestre de 2004

Tabela 17 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	7.355	7.602	-3,3%	1.913	1.851	3,4%
TKB (milhões)	12.651	12.830	-1,4%	4.027	3.793	6,2%
KR Totais (milhões)	29,5	28,6	3,4%			
KR Frota Própria	13,8	13,6	1,5%			
KR Frota Própria e Agregados	22,4	20,3	10,1%			
Carregamentos (mil)	242,6	245,1	-1,0%	66,1	62,6	5,6%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,70	5,75	-0,8%	3,72	3,38	10,0%
Rodo (litros por Km rodados)	0,43	0,45	-3,6%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$552,7 milhões no 1S04 para R\$609,6 milhões no 1S05, ou 10,3%, devido ao aumento de 12,3% na receita bruta na operação no Brasil, que passou de R\$475,0 milhões no 1S04 para R\$533,6 milhões no 1S05 e uma redução de 2,3% na receita bruta da operação na Argentina, que passou de R\$77,8 milhões no 1S04 para R\$76,0 milhões no 1S05.

Tabela 18 - Receita Bruta (R\$ milhões)	1S05	1S04	Variação	% Variação
ALL Consolidada	609,6	552,7	56,8	10,3%
ALL Brasil	533,6	475,0	58,6	12,3%
Commodities Agrícolas	301,0	271,2	29,8	11,0%
Produtos Industriais	154,3	130,2	24,2	18,6%
Serviços Rodoviários	78,3	73,7	4,6	6,3%
ALL Argentina	76,0	77,8	(1,8)	-2,3%

Apesar da redução de 3,3% no volume transportado no 1S05 em comparação ao mesmo período do ano passado, a receita bruta na operação brasileira aumentou R\$58,6 milhões no período. Tal aumento resultou principalmente do crescimento do *yield* médio impulsionado por receitas *take-or-pay*, mudanças no *mix* de produtos transportados e preços mais altos nos nossos acordos comerciais. A receita bruta da unidade de *Commodities* Agrícolas aumentou 11,0% apesar da redução de 6,0% nos volumes transportados, devido ao crescimento de 18,0% do *yield* médio, que passou de R\$54,4 por mil TKU no 1S04 para R\$64,2 por mil TKU no 1S05. A receita bruta da unidade de negócios de Produtos Industriais aumentou 18,6%, com um aumento de 16,4% no *yield* médio e um aumento de 1,9% no volume transportado. A receita bruta da unidade de Serviços Rodoviários cresceu 6,3%, atingindo R\$78,3 milhões, enquanto o volume aumentou 3,4% no 1S05.

Na Argentina, a receita bruta caiu R\$1,8 milhão, ou 2,3%, apesar do aumento de 3,4% no volume. A receita bruta da ALL Argentina em Pesos aumentou de 26,4% no 1S05 para P\$73,8 milhões e o *yield* médio aumentou 22,2%, atingindo R\$48,76 por mil TKU.

Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta aumentaram 8,4%, passando de R\$68,1 milhões no 1S04 para R\$73,8 milhões no 1S05, devido ao (a) aumento nos impostos na operação brasileira, de R\$66,2 milhões no 1S04 para R\$71,8 milhões no 1S05, ou 8,4%, refletindo principalmente o aumento de 12,3% da receita bruta da ALL Brasil; e (b) aumento nos impostos na operação argentina, de R\$1,9 milhão para R\$2,0 milhões, ou 5,2%, devido principalmente à redução na alíquota média de impostos sobre vendas, parcialmente compensada por uma diminuição de 2,3% na receita bruta da ALL Argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo dos serviços prestados consolidado aumentou de R\$303,0 milhões no 1S04 para R\$345,0 milhões no 1S05, ou 13,8%, devido ao aumento de 17,9% no custo dos serviços prestados na operação no Brasil, que passou de R\$243,4 milhões para R\$287,0 milhões, parcialmente compensado por uma redução de 2,8% no custo dos serviços prestados na operação na Argentina, que passou de R\$59,7 milhões para R\$ 58,0 milhões.

Tabela 19 - Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Despesas com Combustíveis	(95,1)	(74,4)	27,9%	(13,3)	(11,7)	13,7%	(108,4)	(86,1)	26,0%
Ferroviário	(85,0)	(67,3)	26,4%	(13,3)	(11,7)	13,7%	(98,3)	(79,0)	24,5%
Rodoviário	(10,1)	(8,4)	19,7%	0,0	0,0	na	(10,1)	(8,4)	19,7%
Despesas com agregados e terceiros	(41,6)	(41,5)	0,4%	(11,7)	(10,2)	14,5%	(53,3)	(51,7)	3,2%
Ponta	(16,8)	(16,2)	3,6%	(11,7)	(10,2)	14,5%	(28,5)	(26,5)	7,8%
Rodo Puro	(24,9)	(25,2)	-1,3%	0,0	0,0	na	(24,9)	(25,2)	-1,3%
Despesas com Mão de Obra	(52,1)	(45,9)	13,7%	(14,1)	(15,3)	-8,1%	(66,2)	(61,2)	8,2%
Despesas com Manutenção	(18,6)	(18,9)	-1,4%	(7,8)	(12,2)	-36,1%	(26,4)	(31,1)	-15,0%
Despesas com Depreciação e Amortização	(23,1)	(16,3)	42,1%	(6,1)	(7,8)	-22,1%	(29,2)	(24,1)	21,0%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(12,8)	(13,1)	-2,4%	0,0	0,0	na	(12,8)	(13,1)	-2,4%
Outras Despesas	(34,9)	(33,2)	5,2%	(5,1)	(2,5)	104,0%	(40,0)	(35,7)	12,1%
Vagões	(8,7)	0,0	na	0,0	0,0	na	(8,7)	0,0	na
Total de Custo dos serviços prestados	(287,0)	(243,4)	17,9%	(58,0)	(59,7)	-2,8%	(345,0)	(303,0)	13,8%

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 1S05 comparado ao 1S04 resultou: (i) do custo de aluguel dos vagões, uma vez que começamos a pagar o aluguel dos vagões novos adicionados à nossa frota em 2005; (ii) do aumento na despesa com combustíveis, que reflete maiores preços do diesel, e crescimento dos volumes transportados no modal rodoviário, parcialmente compensado pela redução de volumes transportados na ferrovia; (iii) do aumento nas despesas de mão-de-obra, fruto principalmente de indenizações resultantes da redução de pessoal e (iv) aumento nas despesas de depreciação e amortização resultantes de maiores investimentos realizados durante o ano de 2004.

O custo dos serviços prestados na operação na Argentina diminuiu 2,8% no mesmo período em função de uma redução nas despesas de manutenção e da desvalorização do Peso em relação ao Real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou crescimento de 5,1%, ou R\$9,2 milhões, passando de R\$181,6 milhões no 1S04 para R\$190,8 milhões no 1S05, resultado do crescimento de R\$51,1 milhões na receita líquida e do aumento de R\$41,9 milhões no custo dos serviços prestados.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram de R\$51,6 milhões no 1S04 para R\$38,2 milhões no 1S05, ou 26,0%, principalmente em função das despesas extraordinárias relacionadas com a abertura de capital (IPO) registradas no 1S04. As despesas com vendas, gerais e administrativas na operação brasileira aumentaram 1,7%, passando de R\$37,3 milhões no 1S04 para R\$37,9 milhões no 1S05, enquanto outras receitas e despesas operacionais passaram de uma despesa de R\$4,3 milhões para uma receita de R\$7,2 milhões no mesmo período, levando a uma redução de 26,2% das despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$41,6 milhões no 1S04 para R\$30,7 milhões no 1S05. As despesas com vendas, gerais e administrativas das operação argentina diminuíram 15,1%, passando de R\$9,9 milhões no 1S04 para R\$8,4 milhões no 1S05, enquanto as outras receitas e despesas operacionais passaram de uma despesa de R\$0,1 milhão para uma receita de R\$0,9 milhão no mesmo período, resultando em uma redução de 25,2% nas despesas operacionais na Argentina, de R\$10,0 milhões no 1S04 para R\$7,5 milhões no 1S05.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas diminuíram 5,6%, caindo de R\$66,1 milhões no 1S04 para R\$62,4 milhões no 1S05. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira diminuíram 22,6%, passando de R\$67,6 milhões no 1S04 para R\$52,3 milhões no 1S05, enquanto as despesas financeiras líquidas da operação na Argentina passaram de uma receita de R\$1,5 milhão para uma despesa de R\$10,1 milhões no mesmo período, devido aos efeitos do câmbio relacionados ao endividamento denominado em Reais.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos de investimentos, os resultados não operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária, diminuíram de uma receita de R\$5,7 milhões no 1S04 para despesas de R\$18,6 milhões no 1S05. Essa piora deu-se em função das perdas relacionadas com conversão e correção monetária, que reflete o efeito da variação cambial no investimento na ALL Argentina, parcialmente compensado por um aumento nos resultados não-operacionais de uma despesa de R\$0,8 milhão para uma receita de R\$1,6 milhão no período.

Tabela 20 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(3,1)	(3,2)	-1,7%	(1,1)	(1,4)	-18,6%	(4,3)	(4,7)	-8,0%
Resultados Não-Operacionais	1,6	(0,8)	na	0,0	0,0	na	1,6	(0,8)	na
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	(16,0)	11,1	na	(16,0)	11,1	na
Outros Custos	(1,5)	(4,0)	-61,9%	(17,1)	9,7	na	(18,6)	5,7	na

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado aumentou de R\$18,0 milhões no 1S04 para R\$22,1 milhões no 1S05, devido a despesas com imposto de renda no valor de R\$20,2 milhões no Brasil no 1S05, em comparação a uma despesa de R\$18,0 milhões no mesmo período do ano anterior, e ao aumento das despesas com imposto de renda na Argentina, que passou de zero para R\$2,0 milhões no 1S05.

Lucro Líquido

Como consequência dos fatos discutidos acima, nosso lucro líquido caiu 4,0%, passando de R\$51,6 milhões no 1S04 para R\$49,6 milhões no 1S05. Desconsiderando os efeitos do câmbio sobre os investimentos na ALL Argentina, o lucro líquido subiu 61,5%, passando de R\$40,6 milhões para R\$65,5 milhões.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$82,2 milhões no 1S04 para R\$106,5 milhões no 1S05, ou 29,6%. Esse crescimento reflete principalmente o aumento nos investimentos na operação brasileira, passando de R\$67,0 milhões no 1S04 para R\$95,7 milhões no 1S05, compensado por uma redução nos investimentos na ALL Argentina, que passaram de R\$15,2 milhões no 1S04 para R\$10,8 milhões no 1S05. O aumento dos investimentos na operação brasileira no 1S05 reflete principalmente a antecipação do CAPEX de manutenção para 1S05 e um crescimento de 58,7% no CAPEX de expansão em relação ao mesmo período do ano passado. No CAPEX de expansão da ALL Brasil destacam-se (a) a aquisição e reforma de locomotivas adicionais (R\$16,3 milhões); (b) investimentos com adiantamento de clientes (R\$15,2 milhões); e (c) investimentos na infra-estrutura da malha ferroviária (R\$9,8 milhões). Na Argentina, a redução dos investimentos reflete a desvalorização do Peso em relação ao Real.

Tabela 21 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Manutenção	52,3	39,6	31,9%	7,0	10,2	-31,2%	59,3	49,8	19,0%
Expansão	43,4	27,4	58,7%	3,8	5,0	-24,4%	47,2	32,4	45,8%
Total de Investimentos	95,7	67,0	42,8%	10,8	15,2	-29,0%	106,5	82,2	29,6%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa operacional consolidado aumentou de 120,3 milhões no 1S04 para R\$140,0 milhões no 1S05, ou 16,4% principalmente devido ao crescimento do EBITDA. A saída de caixa fruto de investimentos aumentou de R\$82,1 milhões no 1S04 para R\$106,5 milhões no 1S05, devido ao aumento dos investimentos de manutenção e expansão no Brasil, enquanto o fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$191,2 milhões no 1S04, impulsionada em função dos recursos provenientes da abertura de capital (IPO) e da emissão de debêntures no período, para uma saída de R\$142,2 milhões no 1S05, em consequência de amortizações de dívida de R\$137,5 milhões no período. A variação geral de caixa no 1S05 foi negativa em R\$108,6 milhões, comparada a uma variação positiva de R\$229,3 milhões no 1S04.

Tabela 22 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Atividades Operacionais	115,7	111,5	3,8%	24,3	8,7	178,8%	140,0	120,3	16,4%
Atividades de Investimentos	(88,5)	(73,5)	20,4%	(18,0)	(8,6)	108,3%	(106,5)	(82,1)	29,6%
Atividades de Financiamentos	(145,5)	192,0	na	3,4	(0,8)	na	(142,2)	191,2	na
Aumento de caixa	(118,3)	230,0	na	9,7	(0,7)	na	(108,6)	229,3	na

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A alavancagem financeira da ALL caiu no 1S05 e a dívida líquida consolidada ficou em R\$228,0 milhões, comparada a R\$261,7 milhões no final do 1T05, com uma redução de 12,9%, devido ao aumento da geração de caixa durante o período. O coeficiente dívida líquida/EBITDA caiu de 0,7X no final do 1T05 para 0,6X no final do 1S05, e o coeficiente dívida líquida/patrimônio líquido se manteve constante em 0,3X no mesmo período.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO 2T05

Português: Segunda-feira, 8 de agosto de 2005
10h00 (Brasília)
Tel: (11) 2101-1490 (Senha: ALL)

Inglês: Segunda-feira, 8 de agosto de 2005
12h00 (Brasília)
Tel: +1 (973) 935-2403 (Senha: ALL)

Reunião APIMEC sobre Resultados do 2T05:

Sexta-feira, 12 de agosto de 2005

11h00 – seguida de almoço

Hotel Gran Meliá Mofarrej

Alameda Santos, 1437

São Paulo – SP

RSVP: rsvp@mz-ir.com, (11) 5509-3777

Para informações adicionais, favor acessar nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entrar em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, rodrigo.campos@all-logistica.com

Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, robertae@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação	2T05	2T04	% Variação
Receita Bruta	306,2	262,2	16,8%	34,5	40,9	-15,7%	340,6	303,0	12,4%
Deduções da Receita Bruta	(40,8)	(36,8)	10,8%	(1,0)	(1,0)	-0,1%	(41,8)	(37,8)	10,5%
Receita Líquida	265,4	225,3	17,8%	33,5	39,9	-16,2%	298,9	265,2	12,7%
Custos de serviços prestados	(150,9)	(125,4)	20,3%	(26,7)	(32,7)	-18,3%	(177,5)	(158,0)	12,3%
Combustível	(52,7)	(38,8)	35,9%	(6,2)	(6,7)	-6,9%	(58,9)	(45,4)	29,7%
Agregados e Terceiros	(21,9)	(20,2)	8,8%	(5,1)	(5,4)	-6,8%	(27,0)	(25,6)	5,5%
Mão-de-obra	(27,5)	(23,8)	15,9%	(6,5)	(8,3)	-21,3%	(34,0)	(32,0)	6,3%
Manutenção	(8,0)	(9,4)	-14,6%	(3,3)	(6,6)	-50,0%	(11,3)	(16,0)	-29,2%
Depreciação e Amortização	(12,0)	(8,1)	48,9%	(2,7)	(4,4)	-38,0%	(14,7)	(12,5)	18,1%
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(7,0)	-8,2%	0,0	0,0	na	(6,4)	(7,0)	-8,2%
Outros	(16,5)	(18,1)	-8,7%	(2,9)	(1,3)	123,2%	(19,4)	(19,4)	0,2%
Aluguel de Vagões	(5,8)	0,0	na	0,0	0,0	na	(5,8)	0,0	na
Lucro Bruto	114,6	99,9	14,7%	6,8	7,2	-6,7%	121,3	107,1	13,2%
Receitas (despesas) operacionais	(17,9)	(26,0)	-31,0%	(2,3)	(4,5)	-48,4%	(20,3)	(30,5)	-33,6%
Com vendas, gerais e administrativas	(22,4)	(19,0)	17,7%	(3,9)	(4,6)	na	(26,3)	(23,6)	11,5%
Outros	4,4	(7,0)	na	1,6	0,1	3100,0%	6,0	(6,8)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(1,8)	(1,5)	23,6%	(0,5)	(0,7)	-22,9%	(2,3)	(2,2)	8,5%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	94,8	72,5	30,8%	3,9	2,0	90,1%	98,7	74,5	32,4%
Despesas financeiras líquidas	(21,0)	(21,8)	-3,5%	(7,6)	0,4	na	(28,6)	(21,4)	33,8%
Lucro (prejuízo) operacional	73,8	50,8	45,5%	(3,7)	2,4	na	70,1	53,2	31,9%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	na	(19,3)	5,6	na	(19,3)	5,6	na
Resultados não-operacionais	1,5	0,1	1532,2%	0,0	0,0	na	1,5	0,1	1532,2%
Imposto de Renda	(18,6)	(13,7)	36,0%	0,8	0,0	na	(17,8)	(13,7)	30,1%
Lucro (prejuízo) líquido	56,7	37,2	52,6%	(22,2)	8,0	na	34,5	45,1	-23,6%

Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação	1S05	1S04	% Variação
Receita Bruta	533,6	475,0	12,3%	76,0	77,8	-2,3%	609,6	552,7	10,3%
Deduções da Receita Bruta	(71,8)	(66,2)	8,4%	(2,0)	(1,9)	5,2%	(73,8)	(68,1)	8,4%
Receita Líquida	461,8	408,8	13,0%	74,0	75,9	-2,5%	535,8	484,6	10,6%
Custos de serviços prestados	(287,0)	(243,4)	17,9%	(58,0)	(59,7)	-2,8%	(345,0)	(303,0)	13,8%
Combustível	(95,1)	(74,4)	27,9%	(13,3)	(11,7)	13,7%	(108,4)	(86,1)	26,0%
Agregados e Terceiros	(41,6)	(41,5)	0,4%	(11,7)	(10,2)	14,5%	(53,3)	(51,7)	3,2%
Mão-de-obra	(52,1)	(45,9)	13,7%	(14,1)	(15,3)	-8,1%	(66,2)	(61,2)	8,2%
Manutenção	(18,6)	(18,9)	-1,4%	(7,8)	(12,2)	-36,1%	(26,4)	(31,1)	-15,0%
Depreciação e Amortização	(23,1)	(16,3)	42,1%	(6,1)	(7,8)	-22,1%	(29,2)	(24,1)	21,0%
Arrendamento e Concessão	(12,8)	(13,1)	-2,4%	0,0	0,0	na	(12,8)	(13,1)	-2,4%
Outros	(34,9)	(33,2)	5,2%	(5,1)	(2,5)	104,0%	(40,0)	(35,7)	12,1%
Aluguel de Vagões	(8,7)	0,0	na	0,0	0,0	na	(8,7)	0,0	na
Lucro Bruto	174,9	165,4	5,7%	16,0	16,2	-1,3%	190,8	181,6	5,1%
Receitas (despesas) operacionais	(30,7)	(41,6)	-26,2%	(7,5)	(10,0)	-25,2%	(38,2)	(51,6)	-26,0%
Com vendas, gerais e administrativas	(37,9)	(37,3)	1,7%	(8,4)	(9,9)	-15,1%	(46,3)	(47,2)	-1,9%
Outros	7,2	(4,3)	na	0,9	(0,1)	na	8,1	(4,4)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(3,1)	(3,2)	-1,7%	(1,1)	(1,4)	-18,6%	(4,3)	(4,7)	-8,0%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	141,0	120,6	16,9%	7,3	4,8	52,9%	148,3	125,4	18,3%
Despesas financeiras líquidas	(52,3)	(67,6)	-22,6%	(10,1)	1,5	na	(62,4)	(66,1)	-5,6%
Lucro (prejuízo) operacional	88,7	53,0	67,3%	(2,8)	6,3	na	86,0	59,3	45,0%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	na	(16,0)	11,1	na	(16,0)	11,1	na
Resultados não-operacionais	1,6	(0,8)	na	0,0	0,0	na	1,6	(0,8)	na
Imposto de Renda	(20,2)	(18,0)	11,9%	(2,0)	0,0	na	(22,1)	(18,0)	22,8%
Lucro (prejuízo) líquido	70,2	34,2	105,0%	(20,7)	17,4	0,0%	49,6	51,6	-4,0%

Tabela 25 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	2T05	2T04	2T05	2T04	2T05	2T04	2T05	2T04	2T05	2T04
Receita Bruta	180,3	155,3	85,1	70,3	40,8	36,5	34,5	40,9	340,6	303,0
Receita Líquida	158,0	134,5	71,8	59,7	35,5	31,1	33,5	39,9	298,9	265,2
Custo dos serviços prestados	(67,8)	(58,4)	(44,2)	(35,9)	(38,8)	(31,2)	(26,7)	(32,7)	(177,5)	(158,0)
Lucro Bruto	90,2	76,2	27,6	23,8	(3,2)	0,0	6,8	7,2	121,3	107,1
EBIT	77,0	57,3	21,7	16,3	(3,9)	(1,1)	3,9	2,0	98,7	74,5
EBITDAR	102,3	74,4	33,7	25,7	0,5	2,4	9,8	8,1	146,3	110,6
EBITDA	97,0	74,4	33,1	25,7	0,5	2,4	9,8	8,1	140,4	110,6
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-43%	-43%	-62%	-60%	-109%	-100%	-80%	-82%	-59%	-60%
Lucro Bruto	57%	57%	38%	40%	-9%	0%	20%	18%	41%	40%
EBIT	49%	43%	30%	27%	-11%	-4%	12%	5%	33%	28%
EBITDAR	65%	55%	47%	43%	1%	8%	29%	20%	49%	42%
EBITDA	61%	55%	46%	43%	1%	8%	29%	20%	47%	42%
Volume										
Em milhões de TKU	2.621	2.613	1.430	1.371			982	899	5.033	4.883
Em milhões de QR					15,1	14,0			15,1	14,0
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	60,3	51,5	50,2	43,5	2,7	2,6	34,0	44,4	59,4	54,3
Custos dos serviços prestados	(25,9)	(22,3)	(30,9)	(26,2)	2,4	2,2	(27,2)	(36,3)	(35,3)	(32,4)
Lucro Bruto	34,4	29,2	19,3	17,3	(2,6)	(2,2)	6,9	8,1	24,1	21,9
EBIT	29,4	21,9	15,2	11,9	(0,2)	0,0	3,9	2,3	19,6	15,3
EBITDAR	39,0	28,5	23,5	18,7	0,0	0,2	10,0	9,0	29,1	22,7
EBITDA	37,0	28,5	23,2	18,7	0,0	0,2	10,0	9,0	27,9	22,7

Tabela 26 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04
Receita Bruta	301,0	271,2	154,3	130,2	78,3	73,7	76,0	77,8	609,6	552,7
Receita Líquida	263,9	235,9	129,6	109,9	68,2	63,0	73,9	75,9	535,6	484,7
Custo dos serviços prestados	(127,1)	(108,2)	(85,6)	(70,1)	(74,2)	(65,1)	(58,0)	(59,7)	(344,9)	(303,1)
Lucro Bruto	136,8	127,7	44,0	39,9	(6,0)	(2,1)	16,0	16,2	190,7	181,6
EBIT	115,7	100,0	33,1	25,5	(7,9)	(4,9)	7,3	4,8	148,2	125,4
EBITDAR	149,8	122,4	48,9	39,4	1,0	2,1	19,0	16,7	218,7	180,6
EBITDA	141,6	122,4	48,4	39,4	1,0	2,1	19,0	16,7	210,0	180,6
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-48%	-46%	-66%	-64%	-109%	-103%	-78%	-79%	-64%	-63%
Lucro Bruto	52%	54%	34%	36%	-9%	-3%	22%	21%	36%	37%
EBIT	44%	42%	26%	23%	-12%	-8%	10%	6%	28%	26%
EBITDAR	57%	52%	38%	36%	1%	3%	26%	22%	41%	37%
EBITDA	54%	52%	37%	36%	1%	3%	26%	22%	39%	37%
Volume										
Em milhões de TKU	4.689	4.986	2.666	2.616			1.913	1.851	9.268	9.453
Em milhões de QR					29,5	28,6			29,5	28,6
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	56,3	47,3	48,6	42,0	2,3	2,2	38,6	41,0	57,8	51,3
Custos dos serviços prestados	(27,1)	(21,7)	(32,1)	(26,8)	(2,5)	(2,3)	(30,3)	(32,2)	(37,2)	(32,1)
Lucro Bruto	29,2	25,6	16,5	15,2	(0,2)	(0,1)	8,3	8,7	20,6	19,2
EBIT	24,7	20,1	12,4	9,7	(0,3)	(0,2)	3,8	2,6	16,0	13,3
EBITDAR	31,9	24,5	18,4	15,1	0,0	0,1	9,9	9,0	23,6	19,1
EBITDA	30,2	24,5	18,2	15,1	0,0	0,1	9,9	9,0	22,7	19,1

Tabela 27 - Balanço da ALL Consolidada*

(R\$ milhões)	2T05	1T05	(R\$ milhões)	2T05	1T05
Ativo Circulante	912,0	897,1	Passivo Circulante	444,0	469,8
Caixa, Bancos e Aplic. Financeiras	53,4	49,5	Empréstimos/Financiamentos	113,7	117,5
Investimentos Financeiros	602,9	596,0	Debêntures	10,1	20,7
Clientes	84,0	76,5	Fornecedores	160,0	164,1
Estoques	26,1	25,9	Impostos, taxas e contribuição	93,8	82,6
Arrendamento e Concessão	16,0	16,0	Arrendamento e Concessão	17,5	28,4
Impostos a recuperar	88,6	99,9	Dividendos e juros sobre capital próprio		0,0
Antecipações diversas	36,7	29,5	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	25,0	18,6
Desp. Pagas Antecipadamente	4,3	3,8	Adiantamentos de clientes	21,1	25,3
			Outros valores a pagar	2,8	12,7
Realizável a longo prazo	214,4	218,6	Exigível a longo prazo	856,2	850,8
Partes Relacionadas	20,7	19,6	Empréstimos/Financiamentos	475,2	484,4
Arrendamento e Concessão	86,5	90,8	Debêntures	285,4	284,7
Depósitos Judiciais	24,3	23,7	Provisão p/ conting. Trabalhistas	12,9	12,3
IR Diferido / Impostos a recuperar	50,3	52,2	Arrendamento e Concessão	57,7	47,4
Outros valores a receber	3,5	4,7	Outros valores a pagar	25,0	21,9
Investimentos a longo prazo	17,8	15,2			
Desp. Pagas Antecipadamente	11,3	12,5	Resultado de exercícios futuros	8,9	9,0
Permanente	1.011,4	1.006,8	Patrimônio Líquido	828,7	792,8
Investimentos	241,0	248,0	Capital Social Realizado	657,2	656,6
Imobilizado	731,9	717,6	Reservas de Lucro	129,6	129,6
Diferido	38,6	41,2	Lucro Acumulado	41,9	6,7
Ativo Total	2.137,8	2.122,5	Passivo Total	2.137,8	2.122,5

* Fim do período.

Tabela 28 - Reconciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2T05			2T04		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brazil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	94,8	3,9	98,7	72,5	2,0	74,5
Depreciação e Amortização	15,9	3,2	19,1	10,4	5,1	15,5
Concessão e Arrendamento	8,8	0,0	8,8	9,0	0,0	9,0
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(12,9)	0,0	(12,9)	(11,1)	0,0	(11,1)
Ganhos de Impostos (1)	8,0	0,0	8,0	4,4	0,0	4,4
Acidentes/ Indenizações (2)	2,0	0,6	2,6	1,6	1,1	2,7
Itens Não Caixa (3)	3,3	0,0	3,3	2,6	0,0	2,6
Itens Não Recorrentes (4)	10,7	2,1	12,8	13,1	(0,1)	13,0
EBITDA	130,6	9,8	140,4	102,5	8,1	110,6

Tabela 29 - Reconciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1S05			1S04		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brazil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	141,0	7,3	148,4	120,6	4,8	125,4
Depreciação e Amortização	28,9	7,3	36,2	21,1	9,2	30,3
Concessão e Arrendamento	17,6	0,0	17,6	17,4	0,0	17,4
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(25,8)	0,0	(25,8)	(22,6)	0,0	(22,6)
Ganhos de Impostos (1)	11,4	0,0	11,4	8,1	0,0	8,1
Acidentes/ Indenizações (2)	2,6	1,4	4,0	1,6	2,4	4,0
Itens Não Caixa (3)	4,6	0,0	4,6	4,6	0,0	4,6
Itens Não Recorrentes (4)	10,7	3,0	13,7	13,1	0,3	13,4
EBITDA	191,0	19,0	210,0	163,9	16,7	180,6

(1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$4,4 milhões no 2T04, R\$8,1 milhões no 1S04, R\$8,0 milhões no 1T05 e R\$11,4 milhões no 1S05, relacionado ao ganho na aquisição de créditos tributários e à provisão de multa e juros relativos ao IPI e ICMS.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em anos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: No 1S05, R\$4,6 milhões que representam a soma de R\$3,6 milhões referentes a ágio de aquisição da Logispar, R\$0,5 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex e R\$1,5 milhões de provisões trabalhistas. No 1S04, R\$4,6 milhões, que representam a soma de R\$1,1 milhões de provisões trabalhistas, R\$0,3 milhões de ajuste de estoque, R\$3,6 milhões relacionados ao ágio na incorporação da Logispar e R\$0,4 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex. No 2T05, R\$3,3 milhões que representam a soma de R\$1,5 milhão de provisões trabalhistas e R\$1,8 milhão referente a ágio de aquisição da Logispar. No 2T04, R\$2,6 milhões, que representam a soma de R\$0,6 milhão de provisões trabalhistas, R\$0,3 milhão de ajuste de estoque, R\$0,1 milhão relacionados a equivalência patrimonial na Geodex e na Terlogs e R\$1,8 milhão referente a ágio de aquisição da Logispar.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: No 2T05 e 1S05, R\$10,7 milhões, que representam a soma de R\$3,4 milhões referente a pagamento de indenizações trabalhistas e R\$5,7 milhões de despesas extraordinárias relacionadas a oferta de ações e R\$1,6 milhão relacionado a perda na venda de ativo fixo. No 2T04 e 1S04, R\$13,1 milhões, que representam a soma de R\$0,3 milhão referente a pagamento de indenizações trabalhistas e R\$12,8 milhões de despesas extraordinárias relacionadas ao IPO. Argentina: No 2T05, R\$2,1 milhões, que representam a soma de R\$ R\$0,8 million referente a pagamento de indenizações trabalhistas, R\$0,2 million de provisões trabalhistas e R\$1,1 milhão de ajuste de estoque. No 1S05, R\$3,0 milhões, que representam a soma de R\$0,9 million referente a pagamento de indenizações trabalhistas, R\$0,9 milhão de provisões trabalhistas e R\$1,1 milhão de ajuste de estoque.

Tabela 30 - Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	2T05	2T04	Variação	1S05	1S04	Variação
Lucro Líquido (base caixa)	93,3	90,1	3,2	173,6	138,3	35,3
Lucro Líquido	34,5	45,1	(10,6)	49,6	51,6	(2,0)
Depreciação e Amortização	17,6	16,5	1,1	34,7	31,2	3,5
Arrendamento e Concessão	3,8	0,8	3,0	12,2	(2,8)	15,1
Variação Cambial e Encargos Financeiros	37,3	27,6	9,7	77,1	58,3	18,7
Variação de Capital de Giro	15,4	9,5	5,9	(54,9)	(30,4)	(24,5)
Clientes	(7,9)	(7,2)	(0,7)	(26,2)	(23,2)	(2,9)
Estoque	(0,3)	(3,1)	2,9	(2,6)	(3,8)	1,1
Fornecedores	(4,1)	58,8	(62,9)	(24,6)	38,8	(63,5)
Impostos	21,2	(44,4)	65,6	3,4	(36,0)	39,4
Pessoal	6,4	5,4	1,0	(4,8)	(6,3)	1,4
Variação em Outras Contas Patrimoniais	17,1	8,1	8,9	21,3	12,3	8,9
Atividades Operacionais	125,8	107,7	18,0	140,0	120,3	19,8
Investimentos	(45,8)	(45,2)	(0,6)	(106,5)	(82,1)	(24,3)
Atividades de Investimento	(45,8)	(45,2)	(0,6)	(106,5)	(82,1)	(24,3)
Aumento de Capital	0,4	275,7	(275,3)	35,2	275,7	(240,5)
Dividendos e Juros sobre Capital Proprio	(0,8)	0,0	(0,8)	(36,8)	0,0	(36,8)
Adiantamento de Clientes	(3,6)	9,4	(13,0)	(3,0)	15,9	(18,9)
Captação	0,1	219,2	(219,1)	12,2	271,2	(259,1)
Amortização	(60,8)	(216,4)	155,6	(137,5)	(360,3)	222,9
Resultados de SWAPs realizados / partes	(4,6)	(5,5)	0,9	(12,3)	(11,3)	(1,0)
Atividades de Financiamento	(69,2)	282,6	(351,8)	(142,2)	191,2	(333,4)
Variação do Caixa	10,8	345,1	(334,3)	(108,6)	229,3	(337,9)
Caixa Inicial	645,5	137,9	507,7	765,0	253,6	511,3
Caixa Final	656,3	483,0	173,3	656,3	483,0	173,4